

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA INFRA-ESTRUTURA – SEINFRA
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DO CEARÁ – PROURB-CE
PREFEITURA MUNICIPAL DE HORIZONTE

**PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO
DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE**

ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

CONSÓRCIO ESPAÇO PLANO / ENGESOFT

2000

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

TASSO RIBEIRO JEREISSATI

SECRETÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA

FRANCISCO DE QUEIROZ MAIA JÚNIOR

PREFEITO MUNICIPAL DE HORIZONTE

JOSÉ ROCHA NETO

ELABORAÇÃO

CONSÓRCIO ESPAÇO PLANO / ENGESOFT

COORDENAÇÃO GERAL

EDUARDO ARAUJO SOARES - Arquiteto
FAUSTO NILO COSTA JÚNIOR - Arquiteto
AIRTON IBIAPINA MONTENEGRO JR. - Arquiteto

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO

RAQUEL VERAS LIEBMANN - Arquiteta
LAURO CHAVES NETO - Economista
JOÃO BARROS GURGEL JÚNIOR - Geólogo
MARCELO PINHEIRO DE CASTRO REBELLO - Geólogo
NAYMAR GONÇALVES BARROSO SEVERIANO - Economista
HUGO ALEXANDRE BRASIL - Engenheiro Civil
MANOEL DA SILVA ALVES - Engenheiro Civil
IRACEMA GONÇALVES DE MELO - Pedagoga
CARLOS AUGUSTO FERNANDES EUFRÁSIO - Advogado
JOSÉ DE ANCHIETA MOTA DE MELO - Advogado
MARIA MARGARETE GIRÃO NOGUEIRA - Advogada
DUMITRU PURCARU - Economista

COLABORAÇÃO TÉCNICA

ÂNGELA MARIA CARVALHO MOTA - Arquiteta
ANA CRISTINA GIRÃO BRAGA - Arquiteta
JEANINE LIMA CAMINHA - Arquiteta
REGINA MARIA ROCHA NOVAIS - Estagiária em Arquitetura
GEORGIANA MARIA A. MONT'ALVERNE - Estagiária em Arquitetura
MARIA ÁGUEDA PONTES CAMINHA MUNIZ - Estagiária em Arquitetura

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

MANOEL PEREIRA DA SILVA - Coordenador do PROURB
REGINA LÚCIA NEPOMUCENO COSTA E SILVA - Arquiteta / Coordenadora do PDDU
GERALDO EGRIMAR DA SILVA - Engenheiro Civil
SORAIA COLAÇO - Socióloga
VANDA ANSELMO BRAGA DOS SANTOS - Assistente Social
EDILBERTO LIMA DE SOUSA - Coordenador do Cadastro Técnico
RAIMUNDO EXPEDITO DA SILVA - Diretor do Setor de Obras
JOSÉ ALMEIDA LIMA - Técnico Agrícola

EQUIPE DE APOIO

FRANCISCO DE OLIVEIRA BRASIL
HENRIQUE SOARES DE COIMBRA
ALEXANDRE ELIAS FERNANDES
ROBERTO CESAR OLIVEIRA CHAVES
DANIELLE ALVES LOPES
AILA MARIA ALMEIDA OLIVEIRA
MARIA AURENIR DA SILVA LIMA
FERNANDA ELIAS FERNANDES
CÍCERO VIEIRA NOBRE

1.0	INTRODUÇÃO	07
2.0	IMPLEMENTAÇÕES LEGISLATIVAS	11
3.0	IMPLEMENTAÇÕES TÉCNICAS, ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS	13
3.1	IMPLEMENTAÇÕES TÉCNICAS	14
3.2	IMPLEMENTAÇÕES ADMINISTRATIVAS	16
3.3	IMPLEMENTAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	17
4.0	MODALIDADES DE EXECUÇÃO DO PDDU	20
5.0	TERMOS DE REFERÊNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	22
5.1	DEFINIÇÃO DOS SISTEMAS PARA SEREM DESENVOLVIDOS E IMPLANTADOS	23
5.2	INDICADORES MÍNIMOS DESEJADOS	24
5.3	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	27
5.3.1.	FATORES, ITENS E PESOS	27
5.3.2.	ATRIBUIÇÃO DE NOTAS	29
5.3.3.	PONTUAÇÃO TÉCNICA	31
5.4	PLATAFORMA DE NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	32
6.0	INVESTIMENTOS E CRONOGRAMAS	34
6.1	SISTEMÁTICA DE APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES	35
6.2	INVESTIMENTO TOTAL	42
6.2.1.	CRONOGRAMA FINANCEIRO ANUAL – 2000 / 2019	42
6.2.2.	RESUMO DOS INVESTIMENTOS POR MÓDULO	49
6.2.3.	RESUMO DOS INVESTIMENTOS POR ANO – 2000 / 2019	50
6.3	CRONOGRAMA FÍSICO	51
7.0	FICHAS TÉCNICAS DOS PROJETOS PÔR ANO DE INTERVENÇÃO	55

RELAÇÃO DAS FIGURAS E QUADROS

• FIGURAS

01 – Processo de Elaboração Participativa do PDDU	09
02 – Seqüência das Providências Legislativas	12
03 – Sistema de Organização e Estruturação Técnica e Administrativa do Plano Diretor	15
04 – Proposta de Organização e Estrutura de Gestão Colegiada e Participativa do Plano Diretor	16

• QUADROS

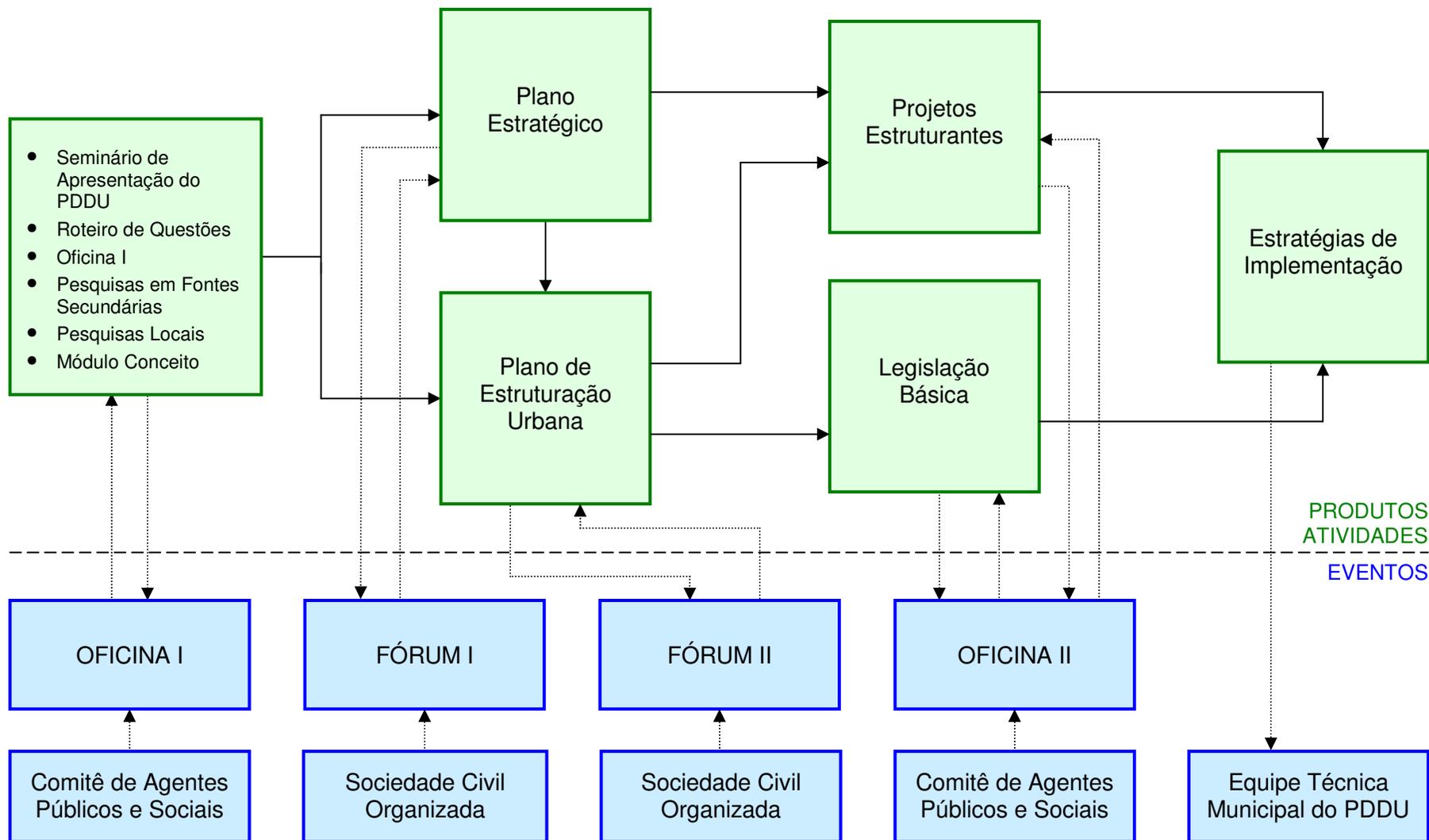
01 – Evolução da Poupança Corrente	17
02 – Centro de Informações Orçamentário-Financeiras	23
03 – Centro de Informações Técnicas	24
04 – Indicadores para Operacionalização do SIG	24
05 – Fatores de Avaliação	28
06 – Projetos Estruturantes – Priorização Global	37
07 – Projetos Estruturantes – Priorização por Módulo	39
08 – Cronograma Financeiro Anual – 2000 / 2019	42
09 – Resumo dos Investimentos por Módulo	50
10 – Resumo dos Investimentos por Ano – 2000 / 2019	50

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU, integrante do elenco de intervenções do PROURB-CE, constitui-se um instrumento de gestão urbana, elaborado com a participação dos diversos segmentos da sociedade civil organizada do Município. O PDDU contém uma política de afirmação de diretrizes de planejamento para o Município e para a sua Sede Municipal nos próximos 20 anos. O foco principal do PDDU, entretanto, é a Cidade, para a qual estabelece objetivos e metas de curto, médio e longo prazos, objetivando o seu desenvolvimento como comunidade urbana nos aspectos físico-territoriais, econômicos, sociais, ambientais e humanos. Na forma participativa como foi elaborado, o PDDU serve como instrumento de tomada de decisões governamentais e não-governamentais que digam respeito ao interesse público na cidade.

Conforme mostra a FIGURA Nº 01, o PDDU começou com um seminário aberto à participação da sociedade civil e seqüencialmente, uma caracterização da cidade e dos principais núcleos urbanos do Município nos aspectos físico-territoriais, ambientais, sócio-econômicos e urbanísticos, mediante a realização da Oficina I e de pesquisas em fontes secundárias e locais, tendo produzido um documento denominado "MÓDULO CONCEITO". Este documento serviu como base técnica das duas etapas seguintes, ambas eminentemente propositivas. Para uma compreensão clara dos conteúdos propositivos do PDDU expressos em conceitos, objetivos, metas e diretrizes que se materializaram em projetos estruturantes na ambiência das ações de desenvolvimento estratégico e na ambiência das intervenções urbanísticas, cumpre chamar a atenção para os dois Planos que consubstanciam o Plano Diretor: i) o PLANO ESTRATÉGICO (de âmbito mais geral, envolvendo o Município como um todo e o papel que caberá à cidade em seu contexto, com a indicação de seus projetos estruturantes); e ii) o PLANO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA (focalizando as vocações e potencialidades da cidade e dos principais núcleos urbanos do Município, como centros dinâmicos do desenvolvimento municipal, propondo para esse fim um novo ordenamento urbano, como instrumento para a obtenção da "boa cidade", com a indicação de seus projetos estruturantes). A Legislação Básica elaborada é consequência direta das proposições constantes do Plano de Estruturação Urbana, como resultado dos debates com a sociedade civil nas oficinas e nos fóruns realizados.

Por fim, apresentamos a Estratégia de Implementação do PDDU, que contém um conjunto de providências iniciais e sucessivas para a sua execução. Essas providências vão desde medidas legislativas às técnico-administrativas, bem como ao escalonamento dos Projetos Estruturantes no tempo e no espaço, mediante cronogramas elaborados e ora apresentados.

FIGURA Nº 01 – PROCESSO DE ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DO PDDU



Para alcançar os objetivos, metas e diretrizes do Plano Diretor, a partir da data de entrega dos produtos finais à Prefeitura, esta deve tomar algumas providências imediatas visando a organização, estruturação, definição de competências e funções, gerenciamento técnico, administrativo e financeiro do Programa:

- Implementações Legislativas, e
- Implementações Técnicas, Administrativas e Financeiras.

2.0 - IMPLEMENTAÇÕES LEGISLATIVAS

A primeira providência a ser tomada pela Prefeitura Municipal de Horizonte é o envio dos documentos do PDDU - **Relatório de Questões / Módulo Conceito, Plano Estratégico, Plano de Estruturação Urbana, Projetos Estruturantes e Estratégia de Implementação** do Plano Diretor para conhecimento dos Vereadores. Acompanhando estes documentos deve seguir a Mensagem ao Legislativo Municipal acompanhada das minutas de projetos das seguintes leis: Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Lei de Organização Territorial, Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei do Sistema Viário Básico e Código de Obras e Posturas.

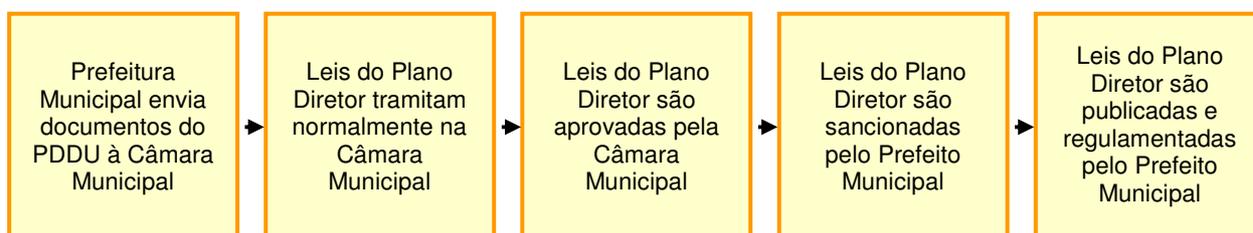
Os projetos de leis encaminhados pelo Prefeito à Câmara Municipal terão a tramitação e as rotinas previstas na Lei Orgânica do Município e no Regimento Interno do Legislativo Municipal.

Uma vez encerrada a fase de discussão e aprovação das Leis do Plano Diretor pela Câmara Municipal, estas serão encaminhadas para serem sancionadas e promulgadas pelo Chefe do Poder Executivo Municipal.

Após a promulgação das Leis do Plano Diretor, o Poder Executivo Municipal providenciará a sua publicação oficial, de acordo com o que dispõe a Lei Orgânica do Município. As leis entram em vigor após cumprida a formalidade de sua publicação. A equipe da Secretaria de Obras e Urbanismo, SOURB deverá urgenciar, se necessário, junto ao setor jurídico da Prefeitura, os decretos de regulamentação das leis aprovadas, nos prazos estabelecidos na Lei.

Na FIGURA Nº 02 apresenta-se o diagrama das providências legislativas.

FIGURA Nº 02 – SEQÜÊNCIA DAS PROVIDÊNCIAS LEGISLATIVAS



3.0 - IMPLEMENTAÇÕES TÉCNICAS, ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

3.1 IMPLEMENTAÇÕES TÉCNICAS

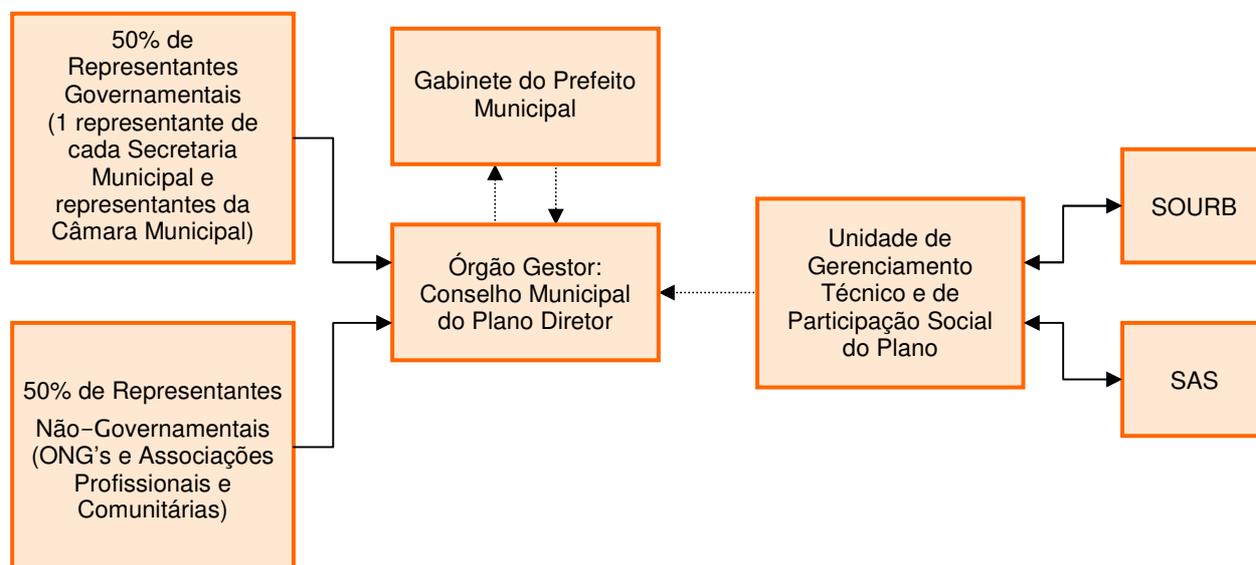
- Solicitação ao Estado e à Prefeitura, no que lhe for peculiar, das seguintes medidas implementadoras do PDDU:
 - a) criação do PROURB II, com o qual o Estado realizará aportes financeiros específicos para investimentos em projetos estruturantes do PDDU, com recursos financeiros assegurados nos orçamentos públicos anuais e plurianuais;
 - b) criação de grupos técnicos capacitados, próprios, terceirizados ou ambos, para monitorar e avaliar sistematicamente a implementação do PDDU no Município; e
 - c) patrocínio de estudos para conhecimento da realidade regional com a qual o Município mantém relações, depende e influencia, e tem peculiaridades que impactarão sobre a cidade, com a conseqüente elaboração do planejamento regional para a sustentabilidade dos objetivos, diretrizes e metas do Plano Diretor, em face da dinâmica regional.
- Solicitação à União, como medidas implementadoras do PDDU, de aportes financeiros específicos para investimentos em projetos estruturantes do PDDU, com recursos financeiros assegurados no Orçamento da União.
- Garantia de contrapartida aos aportes estaduais e federais em projetos pactuados com o Estado e com a União. Para tanto, o Executivo Municipal deverá incluir em suas diretrizes orçamentárias a rubrica referente a desenvolvimento urbano.
- Definir, imediatamente, as competências de cada Secretaria Municipal na implementação do PDDU, assegurando, como medidas viabilizadoras do Plano Diretor, a inserção na Proposta Anual e Plurianual de Programação Orçamentária Setorial os recursos específicos para projetos estruturantes do PDDU na respectiva área programática.
- Revisão e adequação da estrutura técnica e administrativa das Secretarias Municipais responsáveis pelo suporte técnico e comunitário à implementação do PDDU, através do:
 - a) fortalecimento da Secretaria de Obras e Urbanismo, SOURB como órgão de acompanhamento, monitoramento e avaliação técnica do PDDU, mediante reforço de seu quadro técnico, capacitação técnica e gerencial; e

- b) fortalecimento da Secretaria de Ação Social, SAS como órgão de articulação entre a Prefeitura e a sociedade civil para o fortalecimento da participação popular no acompanhamento, monitoramento e avaliação participativa do PDDU, mediante reforço de seu quadro técnico, capacitação técnica e gerencial.
- Revisões periódicas do Sistema Fiscal-Tributário do Município, com o objetivo de se obter atualizações sistemáticas do mesmo e, conseqüentemente, um aumento da arrecadação de tributos municipais, tornando-o um instrumento mais adequado à implementação do PDDU na perspectiva de longo prazo.
 - Implantação de um Sistema de Informações Gerenciais para o monitoramento do Plano Diretor. Recomenda-se a elaboração de um Manual do Sistema de Informações Gerenciais do Plano Diretor.
 - Criação e implantação imediata de uma estrutura de gestão colegiada e participativa para o Plano Diretor. São elementos indispensáveis ao Sistema de Organização e Estruturação Técnica e Administrativa do Plano: o Conselho Municipal do Plano Diretor e a Unidade de Gerenciamento Técnico e Participação Social do Plano Diretor, com técnicos oriundos da Secretaria de Obras e Urbanismo, SOURB e Secretaria de Ação Social, SAS. De acordo com esta proposta, a organização e a estrutura do Plano Diretor configurar-se-á no sistema apresentado nas FIGURAS Nº 03 e 04.

FIGURA Nº 03 – SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA DO PLANO DIRETOR



FIGURA Nº 04 – PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DE GESTÃO COLEGIADA E PARTICIPATIVA DO PLANO DIRETOR



- Divulgação ampla e permanente do PDDU junto a todas as instâncias da sociedade civil do Município, como forma de fortalecer o processo de acompanhamento das ações previstas no Plano e estimular o engajamento das lideranças não-governamentais na estrutura de gestão colegiada e participativa do Plano Diretor, cuja expressão maior é o Conselho Municipal do Plano Diretor.

O **Conselho Municipal do Plano Diretor** é a instância máxima de decisão do Plano, presidido pelo Prefeito Municipal, ou seu substituto legal, e integrado pelos Secretários Municipais, Vereadores indicados pela Câmara Municipal, presidentes de ONGs, associações profissionais e comunitárias. Seu funcionamento será vinculado ao Gabinete do Prefeito e regido por um regulamento interno.

A **Unidade de Gerenciamento Técnico e de Participação Social do Plano Diretor** é composta de técnicos oriundos da SOURB e SAS, competindo-lhe o gerenciamento do Plano nos seus componentes técnicos, administrativos, financeiros e comunitários, integrante do Sistema de Organização e Estruturação Técnica e Administrativa do Plano Diretor (FIGURA Nº 03), com desempenho monitorado pelo Sistema de Informações Gerenciais.

3.2 IMPLEMENTAÇÕES ADMINISTRATIVAS

- Reforço de quadros técnicos da SOURB e SAS para a “racionalidade e agilidade executiva” na implementação do PDDU.

- Agilidade na execução da Reforma Administrativa e da atualização do Sistema de Tributação e Arrecadação Municipal.

3.3 IMPLEMENTAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros do Plano Diretor virão do Orçamento Municipal e dos Orçamentos Estadual e Federal, mediante dotações inseridas em seus orçamentos anuais ou por intermédio de programas especiais. Além desses recursos, geralmente limitados, a Prefeitura poderá buscar financiamento, a fundo perdido, em programas oriundos de acordos de cooperação técnica e financeira bilaterais ou de programas especiais de organismos internacionais (exemplo: ONU/PNUD) ou por empréstimos em Agências e Bancos de Desenvolvimento nacionais e internacionais. Os recursos financeiros para financiamento das ações propostas no PDDU poderão ser:

1. **Recursos Oriundos de Fontes Internas** – Somente se considera fonte interna quando oriunda das receitas próprias municipais (imposto e taxas) ou das transferências correntes federais. As fontes de financiamento interno só poderão ser consideradas quando previstas em orçamento anual e plurianual da Prefeitura, de acordo com a Lei. É importante a aceleração dos mecanismos de modernização da máquina arrecadadora do Município, para que haja uma expectativa de aumento de receitas próprias a médio e longo prazos, proporcionando à Prefeitura as receitas de que necessita para assegurar a sustentabilidade do Plano com aportes financeiros próprios ao longo dos próximos 20 anos. Nessa fonte interna de recursos, o Município, nos últimos 4 anos, obteve uma situação em que o índice de poupança corrente (índice que mede a capacidade de investimento com recursos próprios) apresentou o comportamento demonstrado no QUADRO Nº 01.

QUADRO Nº 01 – EVOLUÇÃO DA POUPANÇA CORRENTE

ANO	POUPANÇA CORRENTE - R\$	% POUPANÇA CORRENTE SOBRE RECEITA TOTAL
1995	155.982,43	0,07
1996	352.695,41	0,08
1997	(616.993,74)	(0,11)
1998	1.308.083,20	0,13

A continuar o desempenho evidenciado no quadro acima, o Município de Horizonte, já no ano 2000, terá condições de implementar algumas ações do PDDU, utilizando recursos próprios, bem como possuirá forte base financeira para negociar projetos oriundos de fontes externas, visto que teria condições de aportar contrapartidas exigidas pelas agências multilaterais.

- 2. Recursos Oriundos de Fontes Externas** – As alternativas de financiamento dos projetos por dotações orçamentárias estaduais e federais, deverão lançar o Executivo Municipal e a Sociedade Civil na mobilização de suas forças políticas, bem como dos seus representantes políticos (estaduais e federais), no sentido de assegurar parcelas substantivas para o financiamento dos projetos estruturantes naqueles orçamentos. Essa providência deverá se renovar e se fortalecer anualmente. As alternativas de financiamento externo por empréstimo a agências e bancos nacionais e internacionais dependem da capacidade de arrecadação tributária do Município, do equilíbrio orçamentário e financeiro anual entre receitas e despesas, da projeção da margem de endividamento municipal e de sua capacidade de formação de poupança interna. Essas estimativas são muito importantes por ser o PDDU um plano de longo prazo, exigindo igualmente empréstimos de longo prazo. Por essa razão, o Município deve munir-se imediatamente de estudo demonstrativo detalhado e atualizado destes indicadores de gestão financeira, com os quais apresentará seus pleitos de apoio financeiro e empréstimos.

Recomenda-se a instituição de um **Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, FMDU**, possibilitando o controle contábil específico do recebimento de depósitos dos recursos das contrapartidas municipal, estadual e federal, bem como dos recursos oriundos de fontes externas. A existência do FMDU possibilitará também o controle contábil específico da movimentação efetuada ao longo dos anos, sendo fator de transparência nas avaliações futuras.

A Unidade de Gerenciamento Técnico e de Participação Social do Plano Diretor será responsável pelo controle orçamentário do FMDU, baseado no orçamento anualmente aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, apresentando relatórios semestrais de execução orçamentária ao referido Conselho e à Secretaria de Finanças da Prefeitura. O acompanhamento e controle do cumprimento orçamentário e de convênios e contratos de financiamento dos projetos estruturantes será objeto de um Subsistema de Acompanhamento e Controle Administrativo, Contábil e Financeiro do Plano Diretor, que será realizado pela Unidade de Gerenciamento Técnico e de Participação Social do Plano Diretor, com relatórios mensais à SOURB e à SAS constando de:

- Elaboração de planilhas de progresso dos trabalhos e ajustes aos cronogramas de execução do Plano;
- Revisão de cronogramas de execução física e financeira;
- Comparação entre avanços físicos e avanços financeiros de projetos estruturantes conveniados ou contratados;
- Verificação do cumprimento de cláusulas contratuais; e
- Realização de inspeções locais à execução dos projetos estruturantes, com descrições circunstanciadas das mesmas.

Os procedimentos de repasse de recursos e prestações de contas são específicos de cada fonte financiadora do Plano Diretor. Para tanto, deverão ser muito bem treinados os quadros administrativos municipais com essas atribuições.

O Subsistema de Acompanhamento e Controle Administrativo, Contábil e Financeiro será parte integrante do Sistema de Organização e Estruturação Técnica e Administrativa do Plano Diretor com desempenho monitorado pelo Sistema de Informações Gerenciais, uma base de dados permanentemente atualizada, que permite a verificação contínua do estágio de execução do Plano Diretor como um todo, de cada um de seus módulos, de suas diretrizes, metas, custos e cronogramas originalmente propostos.

Recomenda-se a elaboração de um Manual do Subsistema de Acompanhamento, Monitoramento e Controle Administrativo, Contábil e Financeiro do Plano Diretor.

4.0 - MODALIDADES DE EXECUÇÃO DO PDDU

Os projetos estruturantes do PDDU terão as seguintes modalidades de execução:

- Execução direta pela Prefeitura ou execução contratada a empresas, mediante licitação;
- Execução administrada por delegação a uma ONG ou Entidade Comunitária, mediante convênio ou contrato, segundo normas vigentes; e
- Execução mista pela Prefeitura e ONGs ou Entidade Comunitária.

As instituições elegíveis para execução contratada ou delegada de Projetos Estruturantes do PDDU são as empresas idôneas que se enquadrem nas normas e exigências da Lei Nº 8.666/93 e suas modificações. As ONGs e Entidades Comunitárias deverão estar legalizadas e cadastradas na Secretaria de Ação Social do Município, representativas de uma ou mais comunidade urbana e com base territorial definida no Município.

5.0 - TERMOS DE REFERÊNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

5.1 DEFINIÇÃO DOS SISTEMAS PARA SEREM DESENVOLVIDOS E IMPLANTADOS

A rede informatizada do **Sistema de Informações Gerenciais, SIG** do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Horizonte, PDDU, deverá fornecer, de forma ágil e confiável, todas as informações básicas necessárias para o processo de operacionalização e de tomada de decisão. Será composto de dois módulos a saber:

- **Sistema de Informações Orçamentário-Financeiras, SIOF** – É o módulo que fornecerá todas as informações financeiras e gerenciais do PDDU, geradas a partir dos dados oriundos dos vários projetos em desenvolvimento, garantindo suporte ao processo de tomada de decisão. Estas informações deverão ser exibidas e impressas, também, em forma de gráficos e mapas.

Esse subsistema ensejará o fornecimento de informações para racionalização das ações municipais, através da sistematização de dados relativos às metas de curto, médio e longo prazos, conforme os centros de informações expressos no QUADRO Nº 02 e considerando a dinâmica de execução do PDDU, gerando informações sobre orçamento e execução financeira (caixa, pagamentos, contas, lançamentos, controle de cheques, conciliação bancária, custos, etc.).

QUADRO Nº 02 – CENTRO DE INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRAS

CENTRO DE INFORMAÇÕES	FINALIDADE
GERENCIAL	Permitir a disponibilização, de forma sintética, das informações inerentes à operacionalização financeira do Plano, possibilitando tomada de decisões a nível gerencial, a avaliação de progresso e o planejamento das ações.
CONTÁBIL	Permitir o registro de todos os atos e fatos pertinentes ao Plano, conforme as boas normas de Contabilidade e possibilitar a elaboração dos respectivos relatórios contábeis.
PROGRAMAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	Possibilitar o planejamento das operações financeiras do Plano, conciliando os fluxos específicos de cada projeto com o fluxo geral de recursos. Também deverá possibilitar as reprogramações que se fizerem necessárias, considerando os desembolsos já realizados, bem como as ações inerentes a financiamentos, tais como juros e encargos financeiros, bem como variações cambiais, quando tratar-se de projetos com financiamento de organismos multilaterais.
CADASTRO DE CONVÊNIOS / CONTRATOS	Conter dados sobre os contratos e convênios firmados entre o Plano e outros órgãos, instituições, empresas e pessoas físicas.
CADASTRO DE FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS	Conter dados sobre pessoas físicas e/ou jurídicas que sejam fornecedoras em potencial de bens e/ou serviços para os diversos componentes do Plano.
CADASTRO DE EMPRESAS E EMPREENDEDORES	Conter dados sobre pessoas físicas e/ou jurídicas que sejam potenciais parceiros para consolidar o Município como Pólo Industrial e Centro de Turismo de Negócios.
CADASTRO DE FONTES POLUIDORAS	Conter dados sobre pessoas físicas e/ou jurídicas que sejam poluidoras do meio ambiente.

- **Sistema de Informações Técnicas, SIT** – É o módulo que fornecerá todas as informações de controle e acompanhamento físico das ações do PDDU, geradas a partir dos dados oriundos dos projetos em desenvolvimento, garantindo suporte ao processo de tomada de decisão. Estas informações deverão ser exibidas e impressas, também, em forma de gráficos e mapas.

Consistirá na base para o monitoramento técnico-urbanístico do Plano, possibilitando a conseqüente correção de desvios, contendo, no mínimo, o disposto no QUADRO Nº 03.

QUADRO Nº 03 – CENTRO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS

CENTRO DE INFORMAÇÕES	FINALIDADE
GERENCIAMENTO DE PROGRESSO	Permitir um acompanhamento do progresso das ações de cada projeto, com atualizações periódicas em campo e plotagem das licenças expedidas.
INDICADORES DO PDDU	Permitir o monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações do Plano, subsidiando o projeto de planejamento e replanejamento.
CADASTRO TÉCNICO	Cadastro de Imóveis e de Prestadores de Serviços.

Esse sistema deverá funcionar na plataforma cliente-servidor (rede de microcomputadores), devendo suas informações serem integradas, objetivando proporcionar uma visão eficiente e eficaz.

5.2 INDICADORES MÍNIMOS DESEJADOS

Destacam-se no QUADRO Nº 04 alguns dos "Indicadores", que deverão ser contemplados, observando que os mesmos deverão ter em seu escopo informações sobre os valores previstos, as realizações parciais e totais efetivas, no que couber, as quantidades de ações efetivadas, os custos incorridos e o material empregado, bem como relacionamento entre o previsto e o realizado, o cruzamento entre custos incorridos entre projetos similares, etc.

QUADRO Nº 04 – INDICADORES PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO SIG

ATIVIDADES	INDICADORES
CADASTRO TÉCNICO	Índice de uso e ocupação do solo Índice de inadimplência <i>Per capita</i> de arrecadação por tipo de imposto Indicador de densidade demográfica Taxa de permeabilidade por zona Índice de aproveitamento por lote

continua

continuação do Quadro N° 04

ATIVIDADES	INDICADORES
PAVIMENTAÇÕES	Número de pavimentações efetuadas Número de quilômetros beneficiados Quantidade de material empregado Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio por quilometro beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
URBANIZAÇÕES	Número de urbanizações efetuadas Número de metros quadrados beneficiados Quantidade de material empregado Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio por metro quadrado beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
ESTUDOS TÉCNICOS	Número total de estudos técnicos realizados Número setorial de estudos técnicos realizados Relação estudos setoriais x total de estudos Relação de custos setoriais x totais Quantidade de estudos que tiveram continuidade
EQUIPAMENTOS SOCIAIS E DE LAZER IMPLEMENTADOS	Número de equipamentos setoriais e total implantado Relação custos de implementação e de manutenção setorial x total Número de habitantes beneficiados Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada por equipamento
PROJETOS EXECUTIVOS	Número total de projetos executivos realizados Número setorial de projetos executivos realizados Relação projetos setoriais x total de projetos Relação de custos setoriais x totais de elaboração Valor setorial e total para implementar os projetos Quantidade de projetos executivos que tiveram continuidade com a execução da obra
DESAPROPRIAÇÕES	Quantidade de desapropriações efetuadas Número de famílias atingidas Número de membros por família Número de famílias relocadas / reassentadas Custos <i>per capita</i> de desapropriação Custo <i>per capita</i> de reassentamento Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
TERRAPLANAGENS	Número de terraplanagens efetuadas Número de hectares beneficiados Quantidade de material empregado Custo de implementação previsto x realizado Custo médio por hectare beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada

continua

continuação do Quadro Nº 04

ATIVIDADES	INDICADORES
OBRAS VIÁRIAS (TIPO I, TIPO II, TIPO III)	Número de obras viárias efetuadas, por tipo e total Número de quilômetros beneficiados Quantidade de material empregado Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio por quilometro beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
PROTOCOLOS DE INTENÇÕES FIRMADOS	Quantidade efetuada Número de protocolos firmados por setor Prazos para implementação Prazos reais de implementação Valores pactuados
REFORMAS / MELHORIAS EFETIVADAS	Número de reformas/melhorias efetuadas, por tipo e total Número de metros quadrados beneficiados Quantidade de material empregado Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio por metro quadrado beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
PESQUISAS	Número total de pesquisas realizadas Número setorial de pesquisas realizadas Relação pesquisas setoriais x total de pesquisas Relação de custos setoriais x totais
CONVÊNIOS ASSINADOS	Número total de convênios realizados Número setorial de convênios realizados Relação convênios x total de convênios Relação de custos setoriais x totais Quantidade de convênios que tiveram continuidade
DRENAGENS	Número de drenagens efetuadas, por tipo e total Número de metros lineares beneficiados Quantidade de material empregado Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio por metro linear beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
REFLORESTAMENTO	Número de reflorestamentos efetuados, por tipo e total Número de hectares beneficiados Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio por hectare beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
SINALIZAÇÃO EDUCATIVA	Número de sinalizações executadas, por tipo e total Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio Tempo médio de realização

continua

continuação do Quadro N° 04

ATIVIDADES	INDICADORES
ZONEAMENTO AMBIENTAL	Número de zoneamentos efetuados, por tipo e total Número de hectares beneficiados Custo de implementação previsto x realizado Custo médio por hectare beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS	Número de levantamentos efetuados, por tipo e total Número de hectares atingidos Custo de implementação previsto x realizado Custo médio por hectare atingido Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada
REDE DE ESGOTO	Número de quilômetros de rede executada Custo de implementação previsto x realizado Custo de manutenção previsto x realizado Custo médio por quilômetro beneficiado Tempo médio de realização Relação tempo x quantidade beneficiada

Os indicadores deverão ser agregados por:

- Módulo (Uso do Solo, Desenvolvimento Estratégico, Transporte e Acessibilidade, Habitação e Comunidade, Meio Ambiente, Parques e Recreações, Infra-estruturas e Serviços Públicos);
- Projeto;
- Atividades; e
- Subatividades.

Deverão ser levadas em consideração as unidades de medida específica para cada indicador apontado e de suas subdivisões, quando for o caso.

5.3 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.3.1 FATORES, ITENS E PESOS

As empresas Licitantes, deverão ser julgadas conforme os fatores de Prazo de Entrega, Suporte de Serviço, Qualidade e Desempenho, descritos no QUADRO N° 05, a seguir:

QUADRO Nº 05 – FATORES DE AVALIAÇÃO

FATORES DE AVALIAÇÃO / ITENS	PESO
<p>PRAZO DE ENTREGA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de trabalho, definindo claramente as etapas, e o tempo total (pessoal x meses) a ser despendido para executar o serviço, acompanhado por diagramas de gráficos de barras mostrando o tempo proposto (pessoal x meses) para cada membro do quadro de profissionais. • Composição da equipe técnica proposta e as tarefas que seriam atribuídas a cada um. 	2
<p>SUORTE DE SERVIÇO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Termo de Garantia para suporte técnico de manutenção dos módulos e treinamento (capacitação e reciclagem) dos usuários, especificando número de usuários a serem capacitados, duração da garantia, tempo de atendimento às chamadas e duração dos treinamentos de reciclagens. • O tempo de suporte deverá ser demonstrado em meses ou convertido para meses, considerando a proporção de 1 mês para 30 dias corridos. 	2
<p>QUALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano de Trabalho com: <ul style="list-style-type: none"> – capítulo sobre a metodologia do trabalho de análise e desenvolvimento do sistema, contendo a concepção global dos serviços, detalhamento por atividades com descrições, métodos e técnicas a serem empregadas e produtos finais; e – capítulo sobre a metodologia de capacitação em serviço e dos treinamentos de reciclagem dos usuários. 	5
<p>DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, pelo Licitante, de Certificados, Atestados e/ou Declarações fornecida(s) por pessoa(s) jurídica(s) de direito público ou privado, idôneas, que demonstrem as atividades curriculares dos integrantes da equipe quanto aos aspectos de formação universitária, experiências em Desenvolvimento de Sistemas de Informações Gerenciais na plataforma descrita no item 5.4 – Plataforma de Normas para o Desenvolvimento de Sistemas de Informações Gerenciais. 	5

5.3.2 ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

5.3.2.1 PRAZO DE ENTREGA

Receberá nota neste item o licitante que apresentar cronograma detalhado conforme especificado no respectivo item do QUADRO N° 05, com TEMPO TOTAL corrido em meses ou convertido para meses, considerando a proporção de 1 mês para 30 dias corridos, pontuando da seguinte forma: para execução dos serviços no prazo de 120 dias, contados da assinatura da ordem de serviço, serão atribuídos 03 (três) pontos, e a cada redução de 10 dias, será somado mais 01 (um) ponto, não podendo a execução ser inferior ou igual a 89 dias, caso em que será atribuída nota 0 (zero) ao Licitante.

5.3.2.2 SUPORTE DO SERVIÇO

Receberá nota neste item, o Licitante que apresentar proposta conforme especificado no respectivo item do QUADRO N° 05, pontuando da seguinte forma:

5.3.2.2.1 Manutenção dos Módulos

O Licitante deverá apresentar Termo de Garantia para suporte técnico, pontuando conforme o tempo de duração da garantia.

PRAZO DE DURAÇÃO	NOTA
Um mês	Zero
De dois a três meses	0.5
De quatro a cinco meses	1.0
Acima de cinco meses	2.0

5.3.2.2.2 Treinamentos (Capacitação e Reciclagem)

O Licitante deverá explicitar o número de eventos de treinamentos que desenvolverá para capacitar e/ou reciclar os usuários do sistema.

TREINAMENTOS	NOTA
Um evento de Treinamento	Zero
De dois a três eventos de Treinamento	0.5
De quatro a cinco eventos de Treinamento	1.0
Acima de cinco eventos de Treinamento	2.0

O Licitante também deverá explicitar o número de usuários que serão treinados por cada evento de capacitação realizado.

USUÁRIOS	NOTA
Um usuário	Zero
De dois a três usuários	0.5
De quatro a cinco usuários	1.0
Acima de cinco usuários	2.0

5.3.2.3 QUALIDADE

Receberá nota neste item, o Licitante que apresentar plano de trabalho detalhado conforme especificado no respectivo item do QUADRO N° 05, pontuando da seguinte forma:

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
ITEM 2 – METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO	4.00
<ul style="list-style-type: none"> • Concepção global dos serviços 	2.00
<ul style="list-style-type: none"> • Detalhamento por atividade com descrições, métodos e técnicas a serem empregados 	2.00

5.3.2.4 DESEMPENHO

Receberá nota neste item, o Licitante que apresentar a documentação conforme especificado no respectivo item do QUADRO N° 05, tendo pontuação conforme a seguir:

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
ITEM 1 – ANALISTAS	5,50
<ul style="list-style-type: none"> • Formação de nível superior em Informática ou especialização em Informática 	0,50
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Sistemas de Informações Gerenciais na Plataforma descrita no item 5.4 	2,50
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Sistemas de Informações Gerenciais em outras plataformas 	1,50
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Sistemas na plataforma descrita no item 5.4 	1.00

A nota do Licitante para este item, será obtida pelo somatório das notas individuais obtidas para cada elemento da equipe, dividido pelo número de elementos da equipe.

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
ITEM 2 – PROGRAMADORES	3,50
• Formação de nível superior em informática ou especialização em Informática	0,50
• Desenvolvimento de Sistemas de Informações Gerenciais na Plataforma descrita no item 5.4	1,00
• Desenvolvimento de Sistemas de Informações Gerenciais em outras plataformas	0,50
• Elaboração de trabalhos em programas com financiamento de organismos internacionais	1,00
• Desenvolvimento de Sistemas na plataforma descrita no item 5.4	0,50

A nota do Licitante para este item, será obtida pelo somatório das notas individuais obtidas para cada elemento da equipe, dividido pelo número de elementos da equipe.

5.3.2.5 PADRONIZAÇÃO

Não cotado

5.3.2.6 COMPATIBILIDADE

Não cotado

5.3.3 PONTUAÇÃO TÉCNICA

A Avaliação Técnica será obtida a partir do somatório das Pontuações de Prazo de Entrega, Suporte do Serviço, Qualidade e Desempenho, conforme especificações a seguir:

- A fórmula da PONTUAÇÃO DO PRAZO DE ENTREGA é a seguinte:

PPE = NI1 x Ppe, onde:

PE = Pontuação do Prazo de Entrega

NI1 = Nota atribuída ao Item 1 – Cronograma

Ppe = Peso de Prazo de Entrega

- A fórmula da PONTUAÇÃO DA QUALIDADE é a seguinte:

PQ = (NI1) x Ppg, onde:

PQ = Pontuação da Qualidade

NI1 = Nota atribuída ao Item 1 – Metodologia

Ppq = Peso da Pontuação de Qualidade

- A fórmula da PONTUAÇÃO DO DESEMPENHO é a seguinte:

PD = (NI1 + NI2) x Ppd, onde:

PD	= Pontuação do Desempenho
NI1	= Nota atribuída ao Item 1 – Analistas
NI2	= Nota atribuída ao Item 2 – Programadores
Ppd	= Peso da Pontuação de Desempenho

- A fórmula da AVALIAÇÃO TÉCNICA é a seguinte:

PT = (PPE + PQ + PD), onde:

PPE	= Pontuação do Prazo de Entrega
PQ	= Pontuação da Qualidade
PD	= Pontuação de Desempenho

5.4 PLATAFORMA DE NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Os sistemas deverão ser desenvolvidos na plataforma descrita abaixo e devem ser entregues com as fontes dos programas:

- Banco de Dados Microsoft SQL Server 7.0
- Linguagem de Programação Microsoft Visual Basic 6.0 ou Delphi
- Sistema Operacional do Servidor Windows NT 4.0
- Sistema Operacional Estações Windows 98 (Ambiente Cliente-Servidor)

Todos os sistemas devem adotar uma interface gráfica baseada em janelas.

Todos os sistemas devem ter as seguintes documentações:

- **Documentação do Projeto** – formada por todos os produtos obtidos ao longo do processo do desenvolvimento do sistema (Modelo de Dados e Projeto Lógico do Banco de Dados).
- **Documentação para o Usuário** – deverá ser composta de manualização em papel e *on line*, abrangendo:

- **Manual de Instalação** – contendo instruções para instalação do Sistema na estação do cliente;
- **Manual do Sistema** – contendo o detalhamento do uso das funções do sistema, contendo *lay-outs* de telas, instruções de preenchimento de campos, glossário, índice remissivo, etc.; e
- **Manual de Procedimentos Operacionais** – contendo descrição de procedimentos de operação do sistema.

O trabalho deverá ser desenvolvido junto à Prefeitura Municipal de Pacajus, com o envolvimento de seus técnicos em todas as fases do projeto, desde o levantamento de dados até o desenvolvimento e implantação dos produtos.

6.0 - INVESTIMENTOS E CRONOGRAMAS

6.1 SISTEMÁTICA DE APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

A Estratégia de Implementação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, PDDU encerra-se, conforme referenciado na abertura deste documento, com a relação dos Projetos Estruturantes definidos para o Município, apresentados de forma hierarquizada e com os seus respectivos cronogramas.

Esses projetos já integram o corpo dos documentos: Plano Estratégico, PE e Plano de Estruturação Urbana, PEU, no tocante à sua descrição e à sua inserção nos módulos de proposições que caracterizam o PDDU (Desenvolvimento Estratégico, Uso do Solo, Transporte e Acessibilidade, Habitação e Comunidade, Meio Ambiente, Parques e Recreação e Infra-estruturas e Serviços Públicos).

O Capítulo VI – Investimentos e Cronogramas, que a seguir se desenvolve, dá continuidade à abordagem dos projetos estruturantes, agora contemplando os seguintes elementos:

- Projetos Estruturantes – Priorização Global;
- Projetos Estruturantes – Priorização por Módulo;
- Cronograma Financeiro Anual – 2000/2019;
- Resumo dos Investimentos por Módulo;
- Resumo dos Investimentos por Ano – 2000/2019; e
- Cronograma Físico de Execução dos Projetos.

É importante destacar, para a correta compreensão dessa relação de projetos que os mesmos guardam, necessariamente, uma profunda sintonia com a concepção geral, tanto do Plano Estratégico quanto do Plano de Estruturação Urbana.

A viabilização técnica, financeira e operacional dos mesmos, no seu conjunto, deverá ser o objetivo maior da Prefeitura Municipal de Horizonte, a partir da aprovação do PDDU, no âmbito do Legislativo Municipal.

O conjunto geral dos projetos, por sua vez, foi subdividido em três tipologias distintas de ações indicadas a seguir:

Tipologia 1 – **Projetos Direcionadores do Desenvolvimento Urbano e Estratégico Desejados**, compreendendo ações cuja implantação gradativa terá papel de ordenamento do território e de viabilização estratégica para o Município.

Nesta tipologia de projetos enquadram-se ações de Transporte e Acessibilidade (exemplo: Trechos Viários do Subsistema Troncal); de Uso do Solo (exemplo: Área de Renovação Urbana); de Habitação e Comunidade (exemplo: Implantação da Unidade de Vizinhança Piloto); de Meio Ambiente, Parques e Recreação (exemplo: Parque Central); e de Desenvolvimento Estratégico (exemplo: Implantação do Parque de Desenvolvimento Tecnológico, PADETEC).

Tipologia 2 – **Projetos Infra-estruturantes**, compreendendo ações relacionadas com o suprimento de infra-estruturas (redes) essenciais à consolidação dos Projetos Estruturadores (Tipologia 01) nas áreas onde esses projetos serão implantados, bem como com equipamentos integrantes de sistemas públicos de saneamento (aterros sanitários).

Tipologia 3 – **Projetos Complementares**, compreendendo ações relacionadas com a implantação dos equipamentos de infra-estrutura social nas Unidades de Vizinhança, de Centros Focais de Unidades de Vizinhança, de Estações de Transporte Público nos Centros Focais das Unidades de Vizinhança, dentre outros.

Pela tipologia acima adotada, tanto os projetos “direcionadores da estruturação” como os projetos “infra-estruturantes” possuem prazo mais definido, face às suas próprias características. Já os projetos “complementares” possuem cronogramas diluídos ao longo do horizonte do Plano Diretor (2000 / 2019) e a sua espacialização se dará a partir da programação plurianual de investimentos que a Prefeitura deverá estabelecer, observando ainda o planejamento setorial que a equipe técnica municipal, responsável pela implementação do PDDU, deverá preparar.

Cabe ressaltar ainda que a presente programação de investimentos do PDDU, consubstanciada num elenco de projetos denominados estruturantes, configura uma intenção de garantir sustentabilidade ao desenvolvimento do Município de Horizonte, apoiada em ações de cunho estratégico, tanto no âmbito sócio-econômico como no físico-urbanístico. Embora integrantes de dois documentos distintos – Plano Estratégico e Plano de Estruturação Urbana – os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento estratégico estão representados pelo conjunto total dos projetos e pela sua implementação harmônica, articulada e complementar ao longo do horizonte de tempo do PDDU, que é de 20 (vinte) anos – 2000 / 2019.

Os critérios básicos que permearam a priorização e a conseqüente distribuição dos recursos para a sua execução foram fruto do entendimento, por parte das equipes técnicas municipal e do Consórcio, daquilo que é de fato necessário para impulsionar o desenvolvimento estratégico e sustentado do Município, sob a ótica da situação em que o mesmo se encontra no momento, sob todos os aspectos, e em função dos cenários que se pretende alcançar ao longo dos anos com a implementação de todas as diretrizes propostas neste PDDU. Os critérios adotados foram: i) a alocação gradativa e direcionada dos recursos para os projetos direcionadores do desenvolvimento, associados aos projetos infra-estruturadores que complementam os primeiros; e ii) o atendimento, com projetos complementares, de todas as Unidades de Vizinhança, de forma gradativa, distribuído, esse atendimento, ao longo do horizonte do PDDU, que é de 20 (vinte) anos.

Essa ótica de priorização das intervenções associada à alocação dos recursos, cristaliza o compromisso com o desenvolvimento urbano e estratégico sustentável, e viabiliza a consolidação seqüenciada das Unidades de Vizinhança e dos seus respectivos Centros Focais.

Os QUADROS N^{os} 06 e 07, a seguir, discriminam os Projetos Estruturantes definidos para o Município de Horizonte por ordem de priorização global e priorização por módulo, respectivamente.

QUADRO N^o 06 – PROJETOS ESTRUTURANTES – PRIORIZAÇÃO GLOBAL

ORDEM GLOBAL	PROJETO	PERÍODO PARA INTERVENÇÃO
01	Centro Cívico – Renovação Urbana da Zona Central / Parque Central	2000
02	Aterro Sanitário de Horizonte / Pacajus	2000
03	Sistema de Abastecimento d'Água da Sede Municipal	2000
04	Sistema de Esgotamento Sanitário de Horizonte / Pacajus	2001
05	Sistema Linear Modulado de Implantação Industrial	2002
06	Unidade de Vizinhança Piloto - Catu	2002
07	Estruturação das Unidades de Vizinhança	2002
08	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	2002
09	Faixas de Amortecimento entre Usos	2003
10	Modernização da Avicultura e Ovinocultura	2005
11	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 01 – Rodovia BR-116	2005
12	Estruturação Programática e Espacial do Sistema Hierarquizado de Infra-estrutura Social	2007

continua

continuação do Quadro Nº 06

ORDEM GLOBAL	PROJETO	PERÍODO PARA INTERVENÇÃO
13	Terminal Rodoviário	2007
14	Delimitação das Áreas de Controle Ambiental e Preservação de Horizonte	2007
15	Incentivo ao Associativismo de Agricultores	2007
16	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Arte, Educação e Cultura	2007
17	Estímulo à Fruticultura Irrigada	2007
18	Sistema de Espaços Públicos da Zona Central	2007
19	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 02 – Centro / Dourados	2008
20	Atração de Empresas Industriais	2009
21	Parque Ecológico do Rio Catu	2009
22	Simplificação Tributária	2009
23	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 10 – Ligação Catu / Dourados	2009
24	Ordenamento do Sistema de Transporte Público	2011
25	Atração de Empresas Agroindustriais	2011
26	Promoção de Eventos Profissionais	2011
27	Criação de Sistema de Promoção do Município	2011
28	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 10 – Sistema Linear 05 - Catolé	2011
29	Descentralização e Ampliação da Oferta de Serviços Públicos nas Áreas de Saúde e Educação	2011
30	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente (SOS Criança e Abrigo)	2012
31	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Convivência para Idosos	2012
32	Parque Ecológico do Rio Mal Cozinhado	2012
33	Reestruturação da Estrutura da Segurança Municipal	2015
34	Sistema de Drenagem Urbana (1ª Etapa) – Área Central	2015
35	Criação de Pequenos Negócios	2015
36	Capacitação de Micro e Pequeno Empresários	2015
37	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 05 – Eixo Diagonal	2015
38	Parque Ecológico do Catolé	2015
39	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Sede Municipal	2016
40	Fortalecimento da Gestão Participativa Municipal	2016
41	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Dourados	2016
42	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Queimadas	2016
43	Educação Ambiental	2016

continua

continuação do Quadro Nº 06

ORDEM GLOBAL	PROJETO	PERÍODO PARA INTERVENÇÃO
44	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Aningas	2016
45	Implantação de Parque de Desenvolvimento Tecnológico, PADETEC	2016
46	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 03 – Ligação Zumbi / Alto da Estrela	2016
47	Fortalecimento das Atividades Comerciais	2017
48	Expansão e Melhoria da Infra-estrutura Física do Município	2017
49	Implantação de Cursos Técnicos / Profissionalizantes	2017
50	Parque Ecológico da Gameleira	2017
51	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 08 – Sistema Linear 03 – Sítio do Picapau Amarelo	2017
52	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 09 – Sistema Linear 04 – Catu	2019
53	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 07 – Sistema Linear 02 – Distrito Industrial	2019
54	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 06 – Sistema Linear 01 – Alto da Estrela	2019

QUADRO Nº 07 – PROJETOS ESTRUTURANTES – PRIORIZAÇÃO POR MÓDULO

MÓDULO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO		
ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
01	Modernização da Avicultura e Ovinocultura	10
02	Incentivo ao Associativismo de Agricultores	15
03	Estímulo à Fruticultura Irrigada	17
04	Atração de Empresas Industriais	20
05	Simplificação Tributária	22
06	Atração de Empresas Agroindustriais	25
07	Promoção de Eventos Profissionais	26
08	Criação de Sistema de Promoção do Município	27
09	Descentralização e Ampliação da Oferta de Serviços Públicos nas Áreas de Saúde e Educação	29
10	Reestruturação da Estrutura da Segurança Municipal	33
11	Criação de Pequenos Negócios	35
12	Capacitação de Micro e Pequeno Empresários	36
13	Fortalecimento da Gestão Participativa Municipal	40
14	Educação Ambiental	43

continua

continuação do Quadro Nº 07

ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
15	Implantação de Parque de Desenvolvimento Tecnológico, PADETEC	45
16	Fortalecimento das Atividades Comerciais	47
17	Expansão e Melhoria da Infra-estrutura Física do Município	48
18	Implantação de Cursos Técnicos / Profissionalizantes	49
MÓDULO USO DO SOLO		
ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
01	Centro Cívico – Renovação Urbana da Zona Central – Parque Central	01
02	Sistema Linear Modulado de Implantação Industrial	05
03	Sistema de Espaços Públicos da Zona Central	18
MÓDULO TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE		
ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
01	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 01 – Rodovia BR-116	11
02	Terminal Rodoviário	13
03	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 02 – Centro / Dourados	19
04	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 10 – Ligação Catu / Dourados	23
05	Ordenamento do Sistema de Transporte Público	24
06	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 10 – Sistema Linear 05 – Catolé	28
07	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 05 – Eixo Diagonal	37
08	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 03 – Ligação Zumbi / Alto da Estrela	46
09	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 08 – Sistema Linear 03 – Sítio do Picapau Amarelo	51
10	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 09 – Sistema Linear 04 – Catu	52
11	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 07 – Sistema Linear 02 – Distrito Industrial	53
12	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 06 – Sistema Linear 01 – Alto da Estrela	54
MÓDULO HABITAÇÃO E COMUNIDADE		
ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
01	Unidade de Vizinhança Piloto - Catu	06
02	Estruturação das Unidades de Vizinhança	07

continua

continuação do Quadro N° 07

ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
03	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	08
04	Estruturação Programática e Espacial do Sistema Hierarquizado de Infra-estrutura Social	12
05	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Arte, Educação e Cultura	16
06	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente (SOS Criança e Abrigo)	30
07	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Convivência para Idosos	31
MÓDULO MEIO AMBIENTE, PARQUES E RECREAÇÃO		
ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
01	Faixas de Amortecimento entre Usos	09
02	Delimitação das Áreas de Controle Ambiental e Preservação de Horizonte	14
03	Parque Ecológico do Rio Catu	21
04	Parque Ecológico do Rio Mal Cozinhado	32
05	Parque Ecológico do Catolé	38
06	Parque Ecológico da Gameleira	50
MÓDULO INFRA-ESTRUTURAS E SERVIÇOS PÚBLICOS		
ORDEM NO MÓDULO	PROJETO	ORDEM GLOBAL
01	Aterro Sanitário de Horizonte / Pacajus	02
02	Sistema de Abastecimento d'Água da Sede Municipal	03
03	Sistema de Esgotamento Sanitário de Horizonte / Pacajus	04
04	Sistema de Drenagem Urbana (1a Etapa) – Área Central	34
05	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Sede Municipal	39
06	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Dourados	41
07	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Queimadas	42
08	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Aningas	44

Objetivando a agilização da implementação das ações propostas no PDDU de Horizonte, ao final deste documento, em forma de anexos, serão apresentados os Termos de Referência para elaboração dos projetos executivos dos 05 (cinco) primeiros Projetos Estruturantes considerados prioritários conforme o QUADRO N° 06 – Projetos Estruturantes – Priorização Global. Esses Termos de Referência permitirão à Prefeitura a licitação imediata dos projetos correspondentes, para os quais o PROURB/CE dispõe dos recursos financeiros.

6.2 INVESTIMENTO TOTAL

6.2.1 CRONOGRAMA FINANCEIRO ANUAL – 2000 / 2019

Os recursos necessários para implementar o PDDU, importam em R\$ 155,64 milhões, a serem investidos ao longo de vinte anos. A distribuição dos projetos ao longo desses anos foi realizada considerando: i) prioridade de execução estabelecida de forma participativa com a Prefeitura Municipal; ii) volume de recursos necessários ao investimento e tempo de execução do Projeto; iii) poupança corrente municipal e capacidade de captação de recursos externos (QUADRO Nº 08).

QUADRO Nº 08 – CRONOGRAMA FINANCEIRO ANUAL – 2000 / 2019

2000					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
01	Uso do Solo	Centro Cívico – Renovação Urbana da Zona Central – Parque Central	16	5.095,40	3.821,55
02	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Aterro Sanitário de Horizonte / Pacajus	8	382,50	382,50
03	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Sistema de Abastecimento d'Água da Sede Municipal	8	3.210,00	3.210,00
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2000				7.414,05	
2001					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
01	Uso do Solo	Centro Cívico – Renovação Urbana da Zona Central – Parque Central	16	5.095,40	1.273,85
04	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Sistema de Esgotamento Sanitário de Horizonte / Pacajus	15	9.118,00	7.294,40
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2001				8.568,25	
2002					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
04	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Sistema de Esgotamento Sanitário de Horizonte / Pacajus	15	9.118,00	1.823,60
05	Uso do Solo	Sistema Linear Modulado de Implantação Industrial	5	105,00	105,00

continua

continuação do Quadro N° 08

2002 (continuação)					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
06	Habitação e Comunidade	Unidade de Vizinhança Piloto – Catu	60	5.878,00	1.175,60
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,16
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2002				6.991,28	
2003					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
06	Habitação e Comunidade	Unidade de Vizinhança Piloto – Catu	60	5.878,00	1.175,60
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
09	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Faixas de Amortecimento entre Usos	16	3.355,86	1.677,93
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL - 2003				6.740,53	
2004					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
06	Habitação e Comunidade	Unidade de Vizinhança Piloto – Catu	60	5.878,00	1.175,60
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
09	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Faixas de Amortecimento entre Usos	16	3.355,86	1.677,93
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL - 2004				6.740,53	
2005					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
06	Habitação e Comunidade	Unidade de Vizinhança Piloto – Catu	60	5.878,00	1.175,60
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92

continua

continuação do Quadro N° 08

2005 (continuação)					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
10	Desenvolvimento Estratégico	Estímulo à Avicultura e Ovinocultura	12	20,00	20,00
11	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 01 – Rodovia BR-116	14	4.036,00	2.018,00
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2005				7.100,60	
2006					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
06	Habitação e Comunidade	Unidade de Vizinhança Piloto – Catu	60	5.878,00	1.175,60
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
11	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 01 – Rodovia BR-116)	14	4.036,00	2.018,00
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2006				7.080,60	
2007					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
12	Habitação e Comunidade	Estruturação Programática e Espacial do Sistema Hierarquizado de Infra-estrutura Social	3	60,00	60,00
13	Transporte e Acessibilidade	Terminal Rodoviário	16	2.103,00	1.577,25
14	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Delimitação das Áreas de Controle Ambiental e Preservação de Horizonte	7	31,06	31,06
15	Desenvolvimento Estratégico	Associativismo de Agricultores	9	30,00	30,00
16	Habitação e Comunidade	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Arte, Educação e Cultura	9	476,94	476,94
17	Desenvolvimento Estratégico	Estímulo à Fruticultura Irrigada	6	10,00	10,00
18	Uso do Solo	Sistema de Espaços Públicos da Zona Central	11	998,00	998,00
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2007				7.070,25	

continua

continuação do Quadro Nº 08

2008					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
13	Transporte e Acessibilidade	Terminal Rodoviário	16	2.103,00	525,75
19	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 02 – Centro / Dourados	11	4.878,50	4.878,50
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2008				9.291,25	
2009					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (dias)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
20	Desenvolvimento Estratégico	Atração de Empresas Industriais	24	48,00	24,00
21	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Parque Ecológico do Rio Catu	16	3.553,65	2.665,24
22	Desenvolvimento Estratégico	Simplificação Tributária	8	60,00	60,00
23	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 10 – Ligação Catu / Saída para Dourados	15	7.655,00	1.531,00
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2009				8.167,24	
2010					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
20	Desenvolvimento Estratégico	Atração de Empresas Industriais	24	48,00	24,00
21	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Parque Ecológico do Rio Catu	16	3.553,65	888,41
23	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 10 – Ligação Catu / Saída para Dourados	15	7.655,00	6.124,00
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2010				10.923,41	

continua

continuação do Quadro N° 08

2011					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
24	Transporte e Acessibilidade	Ordenamento do Sistema de Transporte Público	4	20,00	20,00
25	Desenvolvimento Estratégico	Atração de Empresas Agroindustriais	24	24,00	12,00
26	Desenvolvimento Estratégico	Realização de Eventos Profissionais	4	10,00	10,00
27	Desenvolvimento Estratégico	Sistema de Promoção do Município	4	25,00	25,00
28	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 10 – Sistema Linear 05 – Catolé	11	2.098,00	2.098,00
29	Desenvolvimento Estratégico	Descentralização e Ampliação da Oferta de Serviços Públicos nas Áreas de Saúde e Educação	18	1.060,00	706,67
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2011				6.758,67	

2012					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
25	Desenvolvimento Estratégico	Atração de Empresas Agroindustriais	24	24,00	12,00
29	Desenvolvimento Estratégico	Descentralização e Ampliação da Oferta de Serviços Públicos nas Áreas de Saúde e Educação	18	1.060,00	353,33
30	Habitação e Comunidade	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente (SOS Criança e Abrigo)	8	420,00	420,00
31	Habitação e Comunidade	Sistema Integrado de Equipamentos de Infra-estrutura Social (na escala da cidade) Centro de Convivência para Idosos	6	250,00	250,00
32	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Parque Ecológico do Rio Mal Cozinhado	34	11.060,97	3.253,23
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2012				8.175,56	

continua

continuação do Quadro N° 08

2013					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (dias)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
32	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Parque Ecológico do Rio Mal Cozinhado	34	11.060,97	3.903,87
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2013				7.790,87	
2014					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
32	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Parque Ecológico do Rio Mal Cozinhado	34	11.060,97	3.903,87
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2014				7.790,87	
2015					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
33	Desenvolvimento Estratégico	Reformulação da Estrutura da Segurança Municipal	29	30,00	12,41
-34	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Sistema de Drenagem Urbana (1ª Etapa) – Área Central	11	1.501,00	1.501,00
35	Desenvolvimento Estratégico	Criação de Pequenos Negócios	12	12,00	12,00
36	Desenvolvimento Estratégico	Capacitação de Empreendedores	24	48,00	24,00
37	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 05 – Eixo Diagonal	11	1.317,80	1.317,80
38	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Parque Ecológico do Catolé	8	1.366,79	1.366,79
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2015				8.121,00	

continua

continuação do Quadro Nº 08

2016					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
33	Desenvolvimento Estratégico	Reformulação da Estrutura da Segurança Municipal	29	30,00	12,41
36	Desenvolvimento Estratégico	Capacitação de Empreendedores	24	48,00	24,00
39	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Sede Municipal	3	535,00	535,00
40	Desenvolvimento Estratégico	Fortalecimento da Gestão Participativa Municipal	3	5,00	5,00
41	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Dourados	2	214,00	214,00
42	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Queimadas	2	107,00	107,00
43	Desenvolvimento Estratégico	Implantar Cursos de Educação Ambiental	16	18,00	13,50
44	Infra-estruturas e Serviços Públicos	Expansão da Rede de Energia Elétrica e Telefonia – Distrito de Aningas	2	107,00	107,00
45	Desenvolvimento Estratégico	Implantação de Parque de Desenvolvimento Tecnológico, PADETEC	6	215,00	215,00
46	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 03 – Ligação Zumbi / Novas Vizinhanças	18	4.713,86	3.142,57
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2016				8.262,48	

2017					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habitação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habitação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
33	Desenvolvimento Estratégico	Reformulação da Estrutura da Segurança Municipal	29	30,00	5,18
43	Desenvolvimento Estratégico	Implantar Cursos de Educação Ambiental	16	18,00	4,50
46	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 03 – Ligação Zumbi / Novas Vizinhanças	18	4.713,86	1.571,29
47	Desenvolvimento Estratégico	Fortalecimento das Atividades Comerciais	9	15,00	15,00
48	Desenvolvimento Estratégico	Expansão e Melhoria da Infra-estrutura Física do Município	6	640,00	640,00
49	Desenvolvimento Estratégico	Ampliação de Cursos Técnicos / Profissionalizantes	4	10,00	10,00

continua

continuação do Quadro Nº 08

2017 (continuação)					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
50	Meio Ambiente, Parques e Recreação	Parque Ecológico da Gameleira	4	1.217,12	1.217,12
51	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 08 – Sistema Linear 03 – Sítio do Picapau Amarelo	17	3.420,00	1.005,88
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2017				8.355,97	
2018					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habituação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habituação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
51	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 08 – Sistema Linear 03 – Sítio do Picapau Amarelo	17	3.420,00	2.414,12
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2018				6.301,12	
2019					
ORD	MÓDULO	PROJETO	DURAÇÃO (meses)	INVESTIMENTO R\$ 1000	
				TOTAL	ANUAL
07	Habituação e Comunidade	Estruturação das Unidades de Vizinhança	216	58.714,56	3.261,92
08	Habituação e Comunidade	Centros Focais das Unidades de Vizinhança	216	11.251,52	625,08
52	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade - Trecho 09 - Sistema Linear 04 - Catu	12	965,40	965,40
53	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 07 – Sistema Linear 02 – Distrito Industrial	12	1.830,80	1.830,80
54	Transporte e Acessibilidade	Subsistema Troncal de Transporte e Acessibilidade – Trecho 06 – Sistema Linear 01 – Alto da Estrela	11	1.319,80	1.319,80
INVESTIMENTO TOTAL ANUAL – 2019				8.003,00	

6.2.2 RESUMO DOS INVESTIMENTOS POR MÓDULO

O Módulo Habitação e Comunidade situa-se em primeiro lugar no volume de recursos necessários para sua implementação, com uma demanda da ordem de 50% dos investimentos totais, ficando em segundo o Módulo Transporte e Acessibilidade, com demanda de 22%. No

terceiro patamar está o Módulo Meio Ambiente, Parques e Recreação com demanda de investimentos de 13%, seguido pelo módulo Infra-estruturas e Serviços Públicos, com 10%. Com investimento inferior a 5% do total dos recursos estão os Módulos Uso do Solo e Desenvolvimento Estratégico, conforme demonstrado no QUADRO Nº 09.

QUADRO Nº 09 – RESUMO DOS INVESTIMENTOS POR MÓDULO

MÓDULO	INVESTIMENTO – R\$ 1,00
DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	2.280.000,00
USO DO SOLO	6.198.400,00
TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE	34.358.160,00
HABITAÇÃO E COMUNIDADE	77.051.020,00
MEIO AMBIENTE, PARQUES E RECREAÇÃO	20.585.450,00
INFRA-ESTRUTURAS E SERVIÇOS PÚBLICOS	15.174.500,00
INVESTIMENTO TOTAL	155.647.530,00

6.2.3 RESUMO DOS INVESTIMENTOS POR ANO – 2000 / 2019

A distribuição dos recursos ao longo dos primeiros anos, conforme QUADRO Nº 10, foi elaborada, considerando a priorização das ações pela Prefeitura Municipal de Pacajus, o montante de investimento e o tempo de execução dos projetos.

QUADRO Nº 10 – RESUMO DOS INVESTIMENTOS POR ANO – 2000 / 2019

ANO	INVESTIMENTO – R\$ 1,00	ANO	INVESTIMENTO – R\$ 1,00
2000	7.414.050,00	2011	6.758.670,00
2001	8.568.250,00	2012	8.175.560,00
2002	6.991.280,00	2013	7.790.870,00
2003	6.740.530,00	2014	7.790.870,00
2004	6.740.530,00	2015	8.121.000,00
2005	7.100.600,00	2016	8.262.480,00
2006	7.080.600,00	2017	8.355.970,00
2007	7.070.250,00	2018	6.301.120,00
2008	9.291.250,00	2019	8.003.000,00
2009	8.167.240,00		
2010	10.923.410,00	TOTAL	155.647.530,00

6.3 CRONOGRAMA FÍSICO

A representação gráfica da implementação do PDDU, está configurada no Gráfico de Gantt, apresentado a seguir, tendo sido elencados os projetos, considerando a sua execução na escala de tempo anual, considerando o grau de priorização dos mesmos.

O detalhamento de cada projeto está explicitado no item 7.0 – Fichas Técnicas dos Projetos por Ano de Intervenção, em que se tem todos os projetos, elencados por ordem de priorização, em fichas resumos, com as respectivas especificações técnicas (objetivo, serviços, etapas e fases, custos estimados, percursos e estimativa de tempo de execução).

Aqui entram 03 folhas (contando com esta página) do Gráfico de Gantt

7.0 - FICHAS TÉCNICAS DOS PROJETOS POR ANO DE INTERVENÇÃO

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2000

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2001

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2002

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2003

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2004

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2005

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2006

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2007

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2008

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2009

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2010

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2011

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2012

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2013

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2014

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2015

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2016

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2017

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2018

FICHAS TÉCNICAS
ANO PARA INTERVENÇÃO – 2019